

---

### Percepção dos Educadores e Educandos sobre o Curso de Especialização em Vigilância Sanitária da ESP/CE

### Perception of educators and students over the course of Specialization in Health Surveillance of ESP/CE

Ana Naiara Alves Teixeira<sup>1</sup>, Patricia Amanda Pereira Vieira<sup>2</sup>, Tereza Emanuelle da Silva  
Costa<sup>3</sup>, Jocélia Maria de Oliveira<sup>4</sup>

---

#### Resumo

Esta pesquisa tem por finalidade compreender a percepção e a prática dos educadores e educandos sobre o curso de Especialização em Vigilância Sanitária (VISA) da ESP/CE. É um estudo qualitativo que descreveu as expectativas e os frutos alcançados durante a trajetória da especialização, por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas com sete participantes, retratando a percepção das categorias docente e discente, vivenciadas nas turmas realizadas até 2017. As falas foram gravadas e transcritas na íntegra. Pode-se inferir que os facilitadores desenvolveram uma percepção mais cuidadosa sobre o desempenho de cada educando. Os docentes mostraram-se envolvidos com o processo de ensino e entusiasmo em querer contribuir cada vez mais e de uma maneira melhor com a proposta do curso. Concluiu-se que houve uma construção significativa junto a uma evolução do curso estudado, sendo considerado suficiente para se alcançar a criticidade. E foi notada uma satisfação de ambas as categorias em participar desse processo de aperfeiçoamento na área de vigilância sanitária.

**Palavras-chave:** *Vigilância Sanitária; Estudante; Ensino Superior; Metodologia; Percepção.*

#### Abstract

This research aims to understand the perception and practice of educators and students about the Specialization Course on Sanitary Surveillance (VISA) of the ESP/CE. It is a qualitative study that described the expectations and the achievements during the specialization trajectory, through individual and

---

<sup>1</sup> Enfermeira Sanitarista, Bolsista de Extensão Tecnológica do Centro de Educação Permanente em Vigilância da Saúde, Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

<sup>2</sup> Enfermeira Sanitarista, Mestre em Ciências Médicas, Docente do Curso de Especialização em Saúde Pública, Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

<sup>3</sup> Engenheira de Pesca, Mestre em Ciências Marinhas Tropicais, Coordenadora do Curso de Especialização em Vigilância Sanitária, Escola de Saúde Pública do Ceará – ESP/CE.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Saúde Pública.

**E-mail para correspondência:** [ana\\_nayarateixeira@hotmail.com](mailto:ana_nayarateixeira@hotmail.com)

semistructured interviews with seven participants, portraying the perception of the teacher and student categories experienced in the classes held until 2017. The speeches were recorded and transcribed in full. It can be inferred that the facilitators developed a more careful perception about the performance of each learner. Teachers were involved with the teaching process, and enthusiasm in wanting to contribute more and better to the course proposal. It was concluded that there was a significant construction along with an evolution of the studied course, being considered sufficient to reach criticality, and it was noted a satisfaction of both categories to participate in this process of improvement in the area of sanitary surveillance

**Keywords:** *Health Surveillance; Student; Higher Education; Methodology; Perception.*

## INTRODUÇÃO

A experiência em um curso de pós-graduação lato sensu presencial é algo que origina um apanhado de percepções importantes, comportamentos e expectativas, além de apresentar uma constante renovação de conhecimentos, sentimentos e trocas de aprendizagem. A metodologia de ensino é o ponto crucial para o reconhecimento das transformações construtivas, em que o saber ensinar com mecanismos dinâmicos são espelhos que refletem inquietações, impulsionando o indivíduo a repensar sobre suas competências, práticas e deveres, estimulando o lado criativo e, conseqüentemente, os encorajando a aprender e repassar conhecimento.

A Política Nacional da Educação Permanente em Saúde (PNEPS)<sup>1</sup> considera as desigualdades regionais, nas quais as especificidades regionais e as necessidades devem ser levadas em conta, assim como também a capacidade já instalada de ações formais de educação na saúde.

Na perspectiva de transformar e qualificar a atenção à saúde, por meio da Educação Permanente, foi criada a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), a qual tem por princípio a proteção à saúde como um direito social de cunho positivo, inserida no contexto de um sistema universal, igualitário e também integral, que compartilha da visão de uma rede descentralizada, um SUS que prioriza atividades preventivas, com ênfase na participação da comunidade e na educação em saúde como estratégia de gestão das políticas públicas de saúde<sup>2</sup>.

Sobre o curso escolhido, destaca-se aqui a relevância do mesmo ter sido o primeiro curso lato sensu submetido ao processo de Acreditação Pedagógica no Brasil, tendo como missão proporcionar educação permanente aos profissionais do serviço de Vigilância Sanitária, desenvolvendo nos participantes conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para torná-los profissionais resolutivos, fortalecendo a efetividade dos serviços mediante estratégias de planejamento e desenvolvimento das ações no campo da saúde pública e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida da população do Ceará<sup>3</sup>.

O Curso encontra-se com oito edições concluídas, tendo sua primeira turma iniciada em 2000, contribuindo, para o Estado do Ceará, na capacitação de profissionais capazes de desenvolver competências necessárias à promoção da saúde, através do reconhecimento de problemas e da reflexão crítica sobre os processos de trabalho, por meio da adoção de medidas preventivas e protetivas, como foco para a eliminação, diminuição ou prevenção de riscos associados ao consumo de produtos e/ou serviços de responsabilidade da vigilância sanitária.

O currículo foi baseado em competências, possibilitando, por meio dos módulos, a compreensão e discussão sobre temas essenciais na intervenção do profissional de vigilância sanitária, desde a inserção da VISA no SUS, direcionada pelas políticas nacionais de saúde, as interfaces da vigilância em saúde, a estrutura legal e administrativa, consolidando o direito sanitário como norteador dos processos de trabalho, compreensão dos processos técnico-operacionais para a gestão do risco sanitário nas áreas de produtos e serviços de saúde e reconhecimento da educação e comunicação como disseminador de informação e proximidade entre o poder público e a sociedade.

Assim, torna-se importante refletir sobre aprendizagem significativa como sendo uma forma relevante para a formação de profissionais críticos e reflexivos, permitindo analisar os avanços dos estudantes que foram atuantes durante todos os encontros pedagógicos. Por conseguinte, fazer o esboço das percepções. A compreensão do curso a partir da escuta dos docentes e discentes é recurso pedagógico necessário para fortalecer a estrutura física, metodológica e humana, proporcionando ao docente a clareza de como transmitir conhecimentos, serem proativos e competentes; e, aos discentes,

torná-los participantes ativos, que reconheçam sua importância efetiva para a construção do conhecimento. Neste contexto, pretende-se compreender a percepção e a prática dos educadores e educandos sobre o curso de Especialização em Vigilância Sanitária da ESP/CE.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo qualitativo de natureza descritiva, desenvolvido na Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), em Fortaleza, no período de maio a outubro de 2017, por meio de entrevistas individuais com sete participantes, retratando a percepção de dois docentes e cinco discentes, vivenciadas nas turmas realizadas até 2017.

Optou-se pela entrevista semiestruturada, como um dos principais meios pelo qual o investigador pode coletar seus dados. A técnica permite avaliar a presença do investigador como algo fundamental, assim como proporciona todas as perspectivas para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias para enriquecer a investigação<sup>4</sup>.

O contato inicial para realização do estudo foi estabelecido previamente com quatro facilitadores do curso, quando uma se encontrava de licença maternidade no seu município e a outra, por encontrar-se de férias, inviabilizou o encontro presencial. Assim, foi possível entrevistar duas facilitadoras fixas do curso, que estiveram presentes em todos os momentos presenciais de cada módulo. Como critério de exclusão, não participaram aqueles facilitadores convidados para algum tipo de oficina ou aula dialogada, de curta carga horária.

O critério de escolha dos docentes foi baseado na identificação dos facilitadores que contribuíram ativamente e participaram de todo percurso metodológico do curso, compreendendo que os mesmos desenvolveram uma percepção mais cuidadosa sobre o desempenho de cada educando, excluindo-se, então, facilitadores que eram convidados somente para alguma oficina ou aula dialogada, de carga horária reduzida e pontual.

Em relação aos discentes, foi realizado contato com uma lista cedida pela coordenação, identificando sessenta e um egressos do curso, entre os quais o critério de escolha foi por residentes do município de Fortaleza, representados por aproximadamente cinquenta e sete por cento da lista. Por dificuldade de liberação no serviço, o encontro foi inviabilizado com a maioria. Como critério de

exclusão, não participaram do estudo os alunos matriculados e que por alguma pendência não concluíram o curso, como também aqueles que não desejaram participar da pesquisa.

Para a categoria discentes, foi utilizada a técnica de snowball - “bola de neve”. Por meio da qual, a partir da identificação de um sujeito inicial, este indicará outro que, por sua vez, indicará outro e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto<sup>5</sup>.

A mídia de gravação foi o instrumento utilizado após a apresentação do pesquisador e do entrevistado, tendo como método a análise de conteúdo, por meio da qual as mensagens foram transcritas na íntegra para melhor compreensão de como aconteceu o processo de ensino e aprendizagem das turmas, através das falas e das sensações repassadas pelas mensagens na perspectiva de ir além dos significados da leitura.

Durante a coleta e análise de dados, foi realizada a avaliação da saturação teórica, a partir da amostra feita por meio de um processo contínuo. As questões colocadas aos entrevistados permitiram uma análise preliminar de momentos em que algo novo não apareceu de forma substancial e consistente para exposição. Considerando cada tópico abordado e o conjunto de entrevistados, a divisão dos questionamentos foi feita por núcleo temático.

As bases de dados utilizadas foram LILACS, SCIELO, MEDLINE e, em paralelo, os instrumentos norteadores da ESP, como regime escolar e projeto pedagógico político, disponíveis em meio digital, no site da instituição.

Os seguintes dados foram agrupados em dois núcleos temáticos: percepção dos discentes e percepção dos docentes, e cada um com suas categorias para uma melhor explanação, com o intuito de alcançar o objetivo desta pesquisa.

Na realização do estudo, foram seguidos os princípios bioéticos previstos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, referentes à pesquisa envolvendo seres humanos, mediante a aprovação do Comitê de Ética da instituição investigada<sup>6</sup>. O estudo foi desenvolvido após Parecer Favorável do Comitê de Ética e Pesquisa da ESP/CE, número 2.263.281.

## RESULTADOS

Para melhor visualização, os resultados foram subdivididos em dois núcleos temáticos: percepção dos discentes e percepção dos docentes, e cada um com suas categorias.

### Percepção dos discentes

A análise de conteúdo foi agrupada em quatro categorias: expectativas dos discentes sobre o curso, percepção da metodologia ativa entre os discentes, percepção dos discentes sobre os facilitadores e a percepção dos discentes sobre a ESP.

Quanto à expectativa sobre o curso, a maioria busca o aprendizado específico sobre a Vigilância Sanitária, com o intuito de aperfeiçoar o seu cotidiano de trabalho, mostrando, em geral, uma dificuldade na área e até um desconhecimento sobre o assunto:

“... eu imaginei assim que ia abordar uma parte da Vigilância Sanitária mais complexa, mais jurídica né, que foi o que realmente o curso fez, só que de uma maneira mais leve, eu pensei que seria bem mais difícil a compreensão, que ia ser mais difícil a gente ter motivação, que ia ser chato na verdade... eu vou fazer, mas talvez eu não consiga terminar, porque ia ser muito burocrático.” (E3)

“...minha expectativa foi uma oportunidade mesmo de aperfeiçoar, de me habilitar mais para trabalhar com Vigilância Sanitária... queria aprender mais sobre a Vigilância Sanitária, porque eu estava entrando naquele universo agora, na verdade naquele momento.” (E5)

Na percepção sobre metodologia ativa, foram investigadas as diferentes visões sobre a metodologia ativa. Contudo, houve um reconhecimento da importância do método de ensino, gerando um estranhamento a princípio, pois grande parte dos alunos teve seu primeiro contato com a metodologia no curso estudado.

“Meu primeiro contato com metodologia ativa foi no curso de especialização né, O PBL, que nos assustou de início, eu acho que a turma... a gente vinha do modelo tradicional, da educação de banco, sentar ali e passar a manhã toda ou a tarde escutando um explanador lá... e foi um desafio inicial...” (E5)

“Bom, eu sou da velha guarda eu não gosto muito, apesar de eu ter um entrosamento muito bom, ser muito expansiva, eu não gosto muito desse tipo de metodologia tá... mas foi algo que foi acostumando e no

final até eu estava quase que sendo facilitadora, então não é algo que é comum da gente utilizar no nosso tempo de estudante de graduação, que quando se depara a gente estranha realmente, mas é algo que se você veio com a proposta de aprender né, você se expôs a isso e é algo até que depois de um tempo a gente vê que gera frutos.” (E3)

Na percepção dos facilitadores, é percebido que o bom professor tenha conhecimento sobre o seu aluno, ou seja, envolve disposição de se relacionar, interagir com a turma, ter uma boa capacidade de sentir empatia, de se colocar no lugar do outro em alguns momentos, principalmente os conflituosos, buscando evitar julgamentos negativos e equilibrando as opiniões diversas, sem excluir ninguém<sup>9</sup>.

“Alguns eu vou levar para o resto da vida, em relação a poder seguir né... a postura deles, o método de ensino. Outros eu vou seguir, mas como experiência de não... eu vou lembrar de alguns como não seguir...” (E2)

“... eu acho que tanto eu com eles, como eles comigo a gente teve uma relação muito boa, muito boa mesmo, da gente se torna muito além do que facilitador e aluno. Tanto facilitaram o processo, como auxiliaram a interação da gente com a turma...” (E3)

Na categoria relacionada ao sentimento pela ESP, ficaram evidentes fortes emoções que cada um expressava em suas falas e no seu olhar. Cada um deixou um agregado de sentido ao falar da Escola, do Curso, das vivências em cada encontro, sentimento de nostalgia a cada lembrança que surgia nas suas falas:

“Em relação a ESP, meu profundo sentimento de gratidão, sempre que eu tenho contato com as pessoas que trabalham na ESP, com os facilitadores que já passaram por lá, pelos colegas que fizeram parte da turma, né, eu acho que a gente tem um sentimento de gratidão pela oportunidade que nos foi dada de ampliar os conhecimentos, de melhorar o nosso processo de trabalho de Vigilância Sanitária...” (E5)

## Percepção dos docentes

Na percepção dos facilitadores, deu-se origem às seguintes categorias de análises: percepção sobre o alcance do objetivo do curso, percepção sobre a forma de avaliar, percepção das turmas e percepção da metodologia ativa.

De acordo com as pronúncias dos facilitadores entrevistados, o objetivo do curso escolhido é:

“Os especializandos levarem para a prática profissional deles tudo que é relacionado e como deve ser seguido, ou ter conhecimento sobre a legislação sanitária pertinente, não só, a legislação sanitária, mas a



postura do fiscal... fazer uma forma também de educar, né, o setor regular daquele profissional que ele está inspecionando, aquela atividade, eu acho que é tudo isso.” (F1)

Foi percebido que a percepção da forma de avaliar torna-se importante, pois desenvolve dentro do outro uma visão positiva ou negativa de quem o avalia. Nota-se:

“Eu sempre, como orientação da Escola, ao final de cada atividade de forma diária, a gente sempre faz uma avaliação em relação a como é que foi em relação a atividade, a percepção da turma, a percepção dele mesmo do aluno e a percepção do aluno quanto ao facilitador, a gente sempre faz essas três perguntinhas para nortear a questão do conhecimento desse aluno do dia, né, facilitador, aluno e da turma como um todo.” (F1)

“Eu posso até dizer que eu sou suspeita, eu gosto muito do método de ensino da ESP, dessa coisa de você ter que fazer as atividades de grupo, você ter um conhecimento prévio, tem um material rico...” (F2)

A pesquisa investigou a visão dos facilitadores sobre a percepção das turmas, e acabou sendo muito semelhante, pois compreenderam que o seu papel de mediador é exatamente entender o sentido da sua prática docente, relacionando as atitudes aos valores e conhecimentos de cada um, de forma individual.

“... toda turma tem algo a acrescentar e a aprender, eu acho que a gente aprende mais do que a gente ensina dependendo dos alunos...” (F1)

“A cada curso ou a cada módulo do curso você tem uma percepção dos colegas, né, na verdade a gente considera colegas, porque eles são colegas de trabalho... às vezes eu até fico imaginando como é que eles seriam lá no trabalho deles, alguns eu tenho contato maior, outros não, eles apenas passam, na maioria deles eu tenho um vínculo muito grande e muito importante com eles, um vínculo de trabalho, um vínculo de companhia, considero isso.” (F2)

A percepção dos discentes sobre a metodologia ativa foi algo positivo para o conjunto de valores que cada profissional conquistou ao finalizar a especialização.

“...geralmente, a maioria não conhece essa parte de metodologia ativa... tem uns alunos que têm mais dificuldade, como eu tive também na minha época, mas essa questão de falar, orientar...” (F1)

“... Procuo sempre me aproximar para ver a realidade, já que são alunos de vários municípios, cada município tem sua realidade e é bom o facilitador conhecer a realidade de cada município, até como forma de poder atuar, de ajudar aquele aluno no seu município...” (F2)





## DISCUSSÃO

Assim, com os resultados, a discussão seguiu a percepção dos núcleos temáticos que discorrem sobre discentes e docentes.

### Percepção dos discentes

O presente estudo permitiu constatar que as expectativas sobre o ambiente educacional podem estar associadas tanto a questões estritamente acadêmicas, como o curso e as disciplinas, quanto às relações sociais e interpessoais, ao ambiente de estudo e aos recursos disponibilizados pela instituição de Ensino Superior. Diante disso, o aluno projeta um ambiente confortável com as suas capacidades e seus comportamentos, interferindo diretamente na sua integração social como todo e respondendo a sua relação com os envolvidos no processo de conhecimento e ensino<sup>7</sup>.

Em relação às metodologias ativas de aprendizagem, estas têm se destacado com uma das formas de orientar o processo de aprender dos adultos, promovendo nos discentes uma postura autônoma e ativa em sala de aula. Com o interesse de alterar os métodos tradicionais de aulas expositivas, os métodos ativos de aprendizagem apresentam-se convidativos aos educadores para transformar alunos passivos em alunos ativos durante o processo ensino-aprendizagem<sup>8</sup>.

Foi observada a produção de ensinamentos e aprendizagens gerados pela metodologia ativa utilizada no curso pesquisado, por meio das discussões entre os diversos profissionais, a experiência que cada profissional carrega consigo e o quanto compartilhar saberes entre a teoria e a vivência prática pode ocasionar bons frutos.

Os discentes declararam as suas experiências com os facilitadores do curso de uma forma muito honesta e muito sincera, refletindo que o ser mediador do processo de aprendizagem nos dias de hoje, neste século, implica a compreensão complexa do que é exercer a docência, principalmente, para aqueles que não receberam formação pedagógica<sup>10</sup>.

Portanto, o conhecimento deixado pelo aluno não é somente teórico e prático, também se incluem as atitudes como as relações, os sentimentos, o



estímulo constante às discussões que permitam refletir entre o que se aprende nas bases teóricas e o que se faz na prática e nos ambientes de trabalho, o quanto a estruturação pedagógica de um curso de ensino superior pode gerar na vida profissional dos seus participantes<sup>11</sup>.

## Percepção dos docentes

O estudo investigou a percepção dos docentes sobre o objetivo do curso pesquisado, entendendo que o principal objetivo do curso, a especialização, é qualificar competências técnicas instrumentais, educativo-comunicativas, práticas de gerência e operacionalização e político-gerenciais, com o intuito de diminuir ou prevenir os riscos sanitários decorrentes do processo de produção, circulação e consumo de bens e serviços relacionados à saúde<sup>12</sup>.

É interessante ressaltar a necessidade do conhecimento desse objetivo para todos os envolvidos no processo de realização do curso estudado. Sendo, assim, entendido o papel de cada um no desenvolvimento do pensamento crítico sobre o processo de aprendizado, reconhecendo como devem acontecer os encontros e quais os seus reais impactos diante da vida profissional e identificando suas fragilidades.

Referente à forma de avaliar, a Escola de Saúde Pública (ESP) tem um enorme destaque no sentido de avaliar essa produção de conhecimento de uma forma não tradicional, pois busca por um método em que se enxerga todo o processamento de resultados, e não apenas o resultado final<sup>2</sup>. Por meio da avaliação, é desejada uma transformação da realidade, ou seja, mudanças significativas que refletirão no nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do aluno quanto do facilitador. Diante dessa colocação, é relevante a percepção do facilitador no contexto escolar, já que a avaliação é um instrumento permanente do trabalho do docente, tendo como propósito observar as diferentes formas de aprender, direcionando as metas e objetivos claros ao processo de ensino e aprendizagem<sup>13</sup>.

Estudos comprovam que iniciativas têm sido adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) no que se trata de atenção para as exigências na docência, em relação às suas propostas educacionais desenvolvidas de maneira significativa, contribuindo com a instituição de ensino e seus alunos<sup>14</sup>.

Contudo, quando o aluno não se enxerga como sujeito do processo de ensino, o docente precisa aproximá-lo da sua responsabilidade, sensibilizando-o de que o modelo de transmissão de conhecimento está ultrapassado, tanto para docentes como para alunos, e estes reconhecem os esforços dos facilitadores que tentam sair desse modelo tradicional e acrescentam novos conhecimentos de uma maneira significativa na vida de cada educando<sup>10</sup>.

Os currículos que utilizam metodologias ativas/PBL precisam contar com grupos de docentes responsáveis pela construção e organização das atividades teóricas e práticas. Contudo, sendo de uma enorme importância que o facilitador tenha concepção do seu real papel em propostas curriculares que utilizam metodologia ativa, sejam elas de atuações individuais dos docentes, relativas a conhecimento e treinamento do método como também às de ações coletivas, que sejam ampliadoras e comprometidas com o potencial de decisão para tomadas de atitudes e de execução das atividades<sup>15</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos, por meio da percepção dos discentes e docentes, que o Curso de Especialização em Vigilância Sanitária é suficiente para se alcançar a criticidade e a curiosidade em relação à especificação do curso pesquisado. Notou-se uma satisfação de ambas as categorias em participar desse processo de aperfeiçoamento na área de vigilância.

Foi observada a importância da especialização para os educandos por uma mudança na área conceitual e nas suas práticas desenvolvidas no processo de trabalho, reconhecendo e respeitando o que cada um trouxe da sua bagagem profissional, compreendendo as necessidades individuais e coletivas, alcançadas pelo vínculo de afetividade entre facilitador-educando. Contudo, a coerência dos conteúdos abordados dentro do curso foi algo reconhecido como agregador de mais conhecimento, até mesmo pela metodologia utilizada e a escolha por uma seleção multiprofissional, pois aprenderam de maneira ampla com a contribuição dos diversos profissionais que ocupam as vagas dentro da Vigilância Sanitária em diferentes cenários do SUS/CE.

Portanto, houve uma construção significativa junto à evolução do curso estudado. Assim como, também entendemos que a contribuição do docente no

processo de aprendizagem e na formação deste educando ativo e participativo precisam ser constantemente monitorados e aprimorados, pois os educandos ainda necessitam de aproximação com as metodologias ativas e com o seu papel de protagonista do ensino. Para isso, o entendimento do facilitador e uma maior vivência das metodologias ativas são fundamentais.

## REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília. 2009
- 2 **Escola de Saúde Pública do Ceará. Projeto Político Pedagógico.** 4.ed.rev. - Fortaleza, 2016. 230 p.
- 3 Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública. Acreditação Pedagógica de cursos lato sensu em Saúde tem os primeiros resultados no Brasil. [acesso em 31 abr 2017] Disponível em: <<http://rededeescolas.ensp.fiocruz.br/node/447>>.
- 4 Triviños ANS. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas S.A. 1987.
- 5 Baldin N, Munhoz EMB. Snowball (Bola de Neve): Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. X Congresso Nacional de Educação. 2011 nov 7-10; Curitiba, Brasil [acesso em 24 abr 2017]. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398\\_2342.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf)
- 6 Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, de 13 de dezembro de 2000.
- 7 Porto MAS, Soares AB. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. Rev. Análise Psicológica. 2017; 35(1): 13-24.
- 8 Godoi AF, Ferreira JV. Metodologia Ativa de Aprendizagem para o Ensino em Administração: Relatos da Experiência com a Aplicação do Peer Instruction em uma Instituição de Ensino Superior. Rev. Eletrônica de Administração. 2016; 15(2): 337-352.
- 9 Menegaz JC, Backes VMS. Bons professores de enfermagem, medicina e odontologia: Percepção acerca do conhecimento sobre os alunos. Re. **Esc de Enfer Ana Nery: Research.** 2016; 20(2): 268-274.
- 10 Freitas MAO, Cunha ICKO, Batista SHSS, Rossit RAS. Docência em saúde: percepções de egressos de um curso de especialização em Enfermagem. Rev. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação.** 2016; 20(57):427-436.
- 11 Silva LAA, Soder RM, Schimdt SM, Noal HC, Arboit EL, Marco VR. Arquétipos Docentes: Percepções de Discentes de Enfermagem. **Rev. Texto Cont - Enferm.** 2016; 26(2): 1-8.
- 12 **Escola de Saúde Pública do Ceará. Projeto Político Pedagógico.**3.ed.rev. - Fortaleza, 2015.
- 13 Oliveira A, Aparecida C, Souza GMR. Avaliação: Conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. 2007; pp. 2384-2397. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/510\\_223.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/510_223.pdf)>.

14 Ceroni MR, Carpigiani B, Castanheira AMP. Percepção de Docentes sobre comportamento de alunos universitários na gestão de sala de aula. Rev. Primus Vitam. 2011; 3(1): 1-12.

15 Almeida EG, Batista NA. Desempenho Docente no Contexto PBL: Essência para Aprendizagem e Formação Médica. Rev Bras Educ Med. 2013; 37(2): 193-201.